



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIV — N.º 400
13 de JANEIRO de 1956

Avença

«A Mensagem de Fátima e o mundo contemporâneo»

Na «Voz da Fátima» de Agosto passado, demos a notícia de que Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa tinha feito uma conferência com este título, na nova sede da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As «Novidades» de 14 de Novembro, ao apresentarem aos seus leitores o texto completo da conferência, escreviam: «Já lá vão meses, depois de proferida a notável oração que tamanha repercussão teve nos meios intelectuais e religiosos de além Atlântico. Mas é sempre oportuna a palavra de Sua Eminência...»

Também assim pensamos. Só temos pena de não poder reproduzi-la na íntegra, por falta de espaço. Daremos, ao menos, a introdução e a sua parte final.

Eis as palavras de Sua Eminência:

Dei a esta conferência o título de «A mensagem de Fátima e o mundo contemporâneo». Talvez pudesse dizer: «A mensagem de Fátima ao mundo contemporâneo».

Esta mensagem tem a actualidade do Evangelho, que é (como reza de Nosso Senhor a Liturgia) de ontem, de hoje, de amanhã.

Nossa Senhora falou, não há dúvida, ao mundo contemporâneo (o qual corre o risco de perder-se, renegando a Cristo, o único em que há salvação). Mas a dizer a verdade, nas suas intervenções miraculosas, Nossa Senhora não faz mais que repetir o que Ela disse no Evangelho: «fazei tudo o que meu Filho vos disser». A sua mensagem é, no fundo, a mensagem perpétua da Igreja.

A missão da Santíssima Virgem, Mãe do Salvador, é dar Cristo ao mundo. Ela não veio à Fátima senão para isto: reconduzir-nos pelo Cristo a Deus. Não se pense num Evangelho novo. Ou melhor, o Evangelho autêntico, o de Cristo e da Igreja, é no mundo fonte perpétua de renovação e vida. Nossa Senhora, na Fátima, como em todos os tempos em que miraculosamente se manifestou, conduz-nos sempre à Santa Igreja, a Cristo, à Santíssima Trindade.

E depois de uma primeira Parte em que falou dos «Três aspectos espirituais do mundo contemporâneo: 1) a crise religiosas; 2) o ateísmo militante; 3) o comunismo marxista»; e de uma segunda, sobre as «Responsabilidades do Católico», terminou com esta terceira, em que mais directamente tratou de

«A MENSAGEM DE FÁTIMA»

A mensagem de Fátima é a miraculosa resposta de Nossa Senhora ao mundo contemporâneo. A este mundo descrentizado, anti-teísta, marxista, que prega uma concepção materialista total do mundo e do homem e quer realizar a construção dum mundo novo e dum homem novo sem Igreja, sem Cristo e sem Deus, antes pondo na negação deles a condição do seu pleno estabelecimento — que diz a mensagem de Fátima?

Em primeiro lugar, a tal mundo Fátima opõe a miraculosa manifestação do mundo sobrenatural, de modo visível, quase tangível, irrecusável, gritante mesmo. A arbitrária e absurda negação, em nome da razão e da ciência, nada pode contra o

facto real, experimental, público, tantas vezes repetido, do milagre.

Em Fátima há toda uma «effraction», uma «irrupção brutal» do sobrenatural, segundo a própria expressão do glorioso Paul Claudel há pouco falecido. É um portentoso conjunto de manifestações e de revelações miraculosas tais, que duvido se encontrem iguais na história das intervenções de Nossa Senhora.

Eis, por exemplo, além das aparições de Nossa Senhora, da última vez sob a tripla designação de Senhora do Rosário (aquela com que se definiu aos videntes) e de Senhora das Dores e de Senhora do Carmo; — as aparições dos Anjos, a de São José com o Menino Jesus, a de Nosso Senhor abençoando o povo, o anúncio com mês e dia precisos, desde a aparição em 13 de Maio, dum grande milagre para que o povo acreditasse, o extraordinário milagre do sol em 13 de Outubro; a notícia da morte próxima de dois dos três videntes, tão certa para eles que o Francisco fugia à escola para ficar na igreja paroquial, fazendo companhia a Jesus escondido, durante todo o tempo da aula; a visão do inferno, que inspirou heroísmo de penitência às crianças privilegiadas a fim de salvar os pecadores; a predição precisa da segunda grande guerra, para castigo dos pecados dos homens que não souberam aproveitar a dura lição da primeira, obra dos seus pecados; a transformação interior dos videntes, até ao heroísmo da santidade, por caminhos por eles inventados sob a exclusiva direcção do Espírito Santo, que se verifica serem, afinal, os caminhos clássicos da ascese cristã; os milagres físicos e morais operados, sobretudo esse milagre da conversão das almas que assinala sobrenaturalmente a passagem da Mãe de misericórdia; a extraordinária peregrinação da Imagem de Nossa Senhora da Fátima, através de todo o mundo, atraindo multidões de fiéis e infieis, de cristãos e indiferentes, sem que nenhum ruído nem organização de propaganda o possa explicar; enfim o caso impressionante, tantas vezes repetido dentro e fora de Portugal, das pombas que acompanham a Imagem milagrosa.

Tudo isto demonstra aos que pedem factos, a existência do Deus vivo do Evangelho, a acção redentora de Cristo, a missão divina da Igreja, a mediação misericordiosa da Virgem Santíssima, a realidade do Céu e do Inferno, a Providência de Deus nos acontecimentos humanos.

Em segundo lugar, àquela espécie de redenção materialista, anti-cristã, do homem por si mesmo, sem o Único em que podemos ser salvos, — Fátima manifesta, em tudo o que viram e ouviram os videntes o segredo profundo da história humana, confirmando de modo dramático o que a Fé cristã havia revelado, a saber:

que só uma coisa é verdadeiramente necessária, a salvação da alma, que é imortal; que primeiro importa procurar o reino de Deus, pois o mais virá por acréscimo; que sem Jesus Cristo nada poderemos fazer (como Ele mesmo ensinou), pois só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida; que todo o verdadeiro mal que existe é a consequência do pecado; que o pecado arrasta atrás de si, como fruto necessário, o obscurecimento do espírito, o endurecimento do coração, o ódio, a guerra, a injustiça, a escravidão; que, esquecida a lei de Deus, os homens esquecem os fundamentos mesmos da justiça e do amor; que não há homem novo e mundo novo

sem a nossa renovação interior pela luz e pela graça de Cristo;

que a liberdade e a paz e a alegria e a benignidade e a doçura só estão prometidas aos humildes e puros do coração, como fruto do Espírito Santo;

que não há senão um caminho verdadeiramente eficaz para construir um mundo novo e levar aos homens a paz tão desejada: a oração e a penitência.

Digo, sobretudo, esta penitência necessária à vida sinceramente cristã para realizar toda a lei evangélica em toda a nossa vida. É esta lei que renova tudo.

Em terceiro lugar, a um mundo orgulhoso que começa a temer destruir-se a ele mesmo, como feiticeiro vítima dos seus ídolos — Fátima, por intermédio do Coração Imaculado de Maria, oferece lição, promessa e penhor de salvação.

Fez-se em França, recentemente, um inquérito sobre a pregação que era mais desejada. A pregação da esperança eis aquela de que os corações inquietos estavam sequiosos. Fátima traz ao mundo uma grande esperança.

Não é nunca desesperada no mundo a situação dos cristãos. Sabem estes que pela conversão podem tornar-se criaturas novas, e pela oração mobilizar o poder de Deus. Renovação cristã da vida ou (por outra palavra mais austera), penitência, e oração — eis os instrumentos eficazes da salvação do mundo.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Ottaviani, no seu formoso e substancial discurso na Fátima, no passado dia 13 de Maio, desenvolveu eloquentemente esses dois pontos, que resumem toda a mensagem de Nossa Senhora.

Na Fátima, a Virgem Santíssima quis tomar o nome de Senhora do Rosário. Em todas as aparições recomendou a recitação do terço. Riam esses espíritos orgulhosos, que só crêem no valor da razão e no poder da força; mas o terço pode mais, para o estabelecimento da justiça, do amor e da paz, que todos os exércitos das nações, e os recursos da ciência, e os esforços da política.

Esta arma espiritual opera com o poder de Deus. E nenhum cristão pode duvidar disto: os homens movem-se, mas é Deus quem dirige a história.

Parecerá a oração, e em especial o terço desproporcionado para a obra da edificação dum mundo melhor. Também o era, para o milagre da ressurreição de Lázaro, o trabalho humano de remover a pedra que fechava o túmulo.

Poderei dizer tudo? Fátima surge num mundo em que tudo parece perdido, como um farol de esperança contra o comunismo ateu, que ameaça conquistar o mundo e destruir a Igreja.

Não esqueçamos que as aparições da Fátima se deram no mesmo ano em que triunfou a revolução marxista na Rússia.

De lá se dirige em todo o mundo o assalto contra o reino de Deus. Mas na Fátima a própria conversão da Rússia foi predita pela mesma Santíssima Virgem que predisse a guerra, aquela guerra «horível, horrível», a qual fazia chorar de pena a angélica Jacinta só de pensar nela.

Como no século XIII da luta contra os Albigenses, é-nos oferecido o mesmo Rosário como a arma dos cristãos nas batalhas da paz, esse Rosário que o Senhor Cardeal Ottaviani disse ser «a oração das mais grandiosas vitórias do Cristianismo».

Sim, Deus trabalha com o homem na história humana.

«... Todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de Me desagradarem, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

VISITA TRIUNFAL de Nossa Senhora da Fátima

Em fins de Outubro, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima mandada pelo Senhor Bispo de Leiria, visitou triunfalmente Haifa, Nazaré, e outras terras da Galileia, na Palestina. Em cada uma das igrejas por onde passou, demorou-se um dia e uma noite, tendo sempre, durante esse tempo, uma guarda de honra a rezar o terço. O facto extraordinário das pombas, que se tem observado em várias partes, por onde a imagem de Nossa Senhora tem peregrinado, também aqui se deu, nomeadamente em Nazaré.

Pombas brancas da região poissaram, espontaneamente, aos pés da imagem, e conservaram-se sempre nesse lugar durante as grandes proclamações feitas através das ruas, e durante os estágios nas igrejas, apesar do ruído e do movimento contínuo da multidão, e da intensa luz durante a noite.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

HORÁRIO DAS MISSAS NO SANTUÁRIO

Na Basílica

Aos domingos — 7, 8.30 e 12 horas
De semana — 7, 7.30 e 8.15 horas

Na Capela das Aparições

O horário e o número das Missas dependem da afluência de Sacerdotes, mas há sempre várias.

DEVOÇÃO DA TARDE

Na Basílica

Aos domingos — 4.30
De semana — 5.30 horas

INSTRUÇÕES PARA CASAMENTOS E BAPTISMOS

Para se poder fazer o BAPTISMO no Santuário, é indispensável apresentar Provisão do Senhor Bispo de Leiria e atestado de idoneidade dos padrinhos.

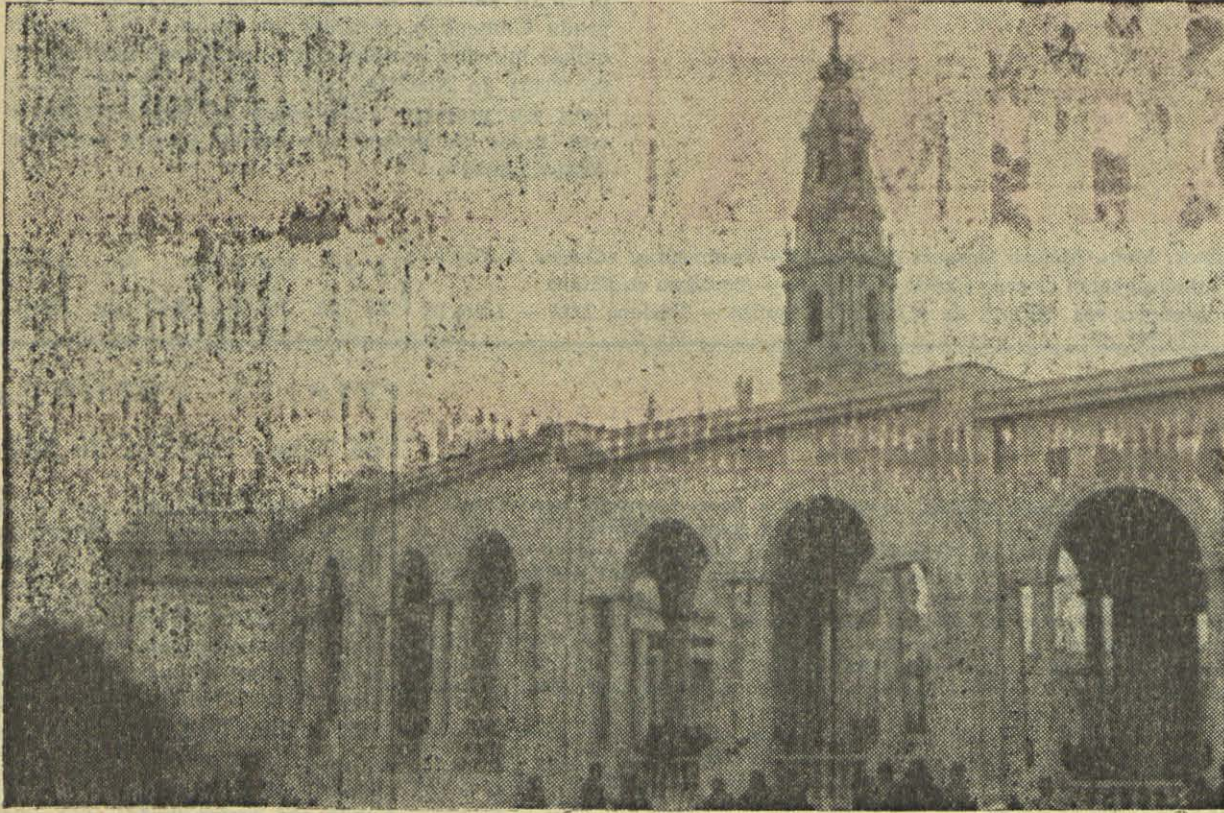
Para CASAMENTO é preciso apresentar licença do Senhor Bispo de Leiria e certificado do Registo Civil.

As licenças do Prelado desta diocese são obtidas na Câmara Eclesiástica de Leiria, mediante requerimento e a apresentação da Provisão do Prelado da diocese dos nubentes.

O certificado do Registo Civil é passado na Conservatória onde correr o processo civil.

Para obtenção destes documentos devem os interessados entender-se com o Pároco da sua freguesia.

Pede-se aos interessados que avisem, com um mínimo de três dias de antecedência, o «Rev. Reitor do Santuário da Fátima» (telef. 12) da data da realização do casamento ou baptismo.



Curioso aspecto da nova colunata (lado exterior) tendo sobreposta a torre da Basílica

Peregrinação de 13 de Dezembro

SE os nossos olhos mortais pudessem contemplar o panorama espiritual que a Fátima — estância de oração e penitência — oferece a Deus e aos seus Anjos, nem as chuvas, nem os nevoeiros, nem qualquer intempérie atmosférica lograriam impedir as multidões de subir à santa montanha em qualquer dos meses. Todos, no inverno como no verão, se haviam de sentir fascinados perante essa visão sobrenatural, se juntariam às almas em prece, multiplicariam seus sacrifícios a fim de que fosse aumentada a torrente de graças, de luz, de perdão e de força que irradia para o mundo saindo do local bendito onde Nossa Senhora revelou a sua mensagem a três humildes e inocentes zagaletes.

O condicionalismo em que a vida humana se movimenta, cria, porém, seja nas esferas puramente espirituais, seja no campo especulativo, teórico ou prático, tão notáveis desnivelamentos, que facilmente se compreende o que aliás está sobejamente registado na História.

Na sua mística, nem sempre suficientemente lúcida, o povo deixa-se fascinar instintivamente por aquilo que o deleita. As massas congregam-se em torno do facto ou da ideia que as arrebatou — qualquer coisa que sobreleva e as supera, falsamente tantas vezes!

No caso da Fátima, em que a realidade das aparições se impôs, confirmada por prodígios sem número, o referido condicionalismo humano faz-se sentir como em toda a parte. Aqui, porém, de maneira diversa. Se em certos meses o movimento escasseia, sempre na roda do mês e em cada dia 13 o povo acorre de perto e de longe para homenagear Nossa Senhora. E de tal modo a luz e a seiva espiritual da Mensagem da Fátima abriu sulcos no caminho das almas que, sem recear cair em exagero, pode-se afirmar que em cada dia 13, na Fátima, em torno do altar do mundo levantado por Nossa Senhora na Cova da Iria, Deus vê uma inumerável multidão de almas, peregrinas em espírito, subindo de todos os recantos do mundo onde a fé e a devoção à Santíssima Virgem reinam ou onde o sofrimento assentou arraiais.

Em 13 de Dezembro último, o céu carregado de densas e escuras nuvens ofereceu um dia de rigoroso inverno aos peregrinos que apesar de tudo acorreram

em número considerável e encheram a Basílica durante as cerimónias oficiais. Durante toda a manhã foram celebradas Missas e os fiéis abeiraram-se em elevado número do Santo Tribunal da Penitência e da Sagrada Comunhão.

Depois de rezado o terço, e apesar do mau tempo, a Imagem de Nossa Senhora foi conduzida processionalmente para a Basílica. Ali esperavam em bancadas umas dezenas de doentes, devotadamente assistidos pelos Srs. Dr. José Maria Pereira Gens, Director do Hospital da Fátima que apenas funciona nos dias das peregrinações oficiais, Dr. Miguel Barata, de Coimbra, e alguns Servitas, senhoras e cavalheiros.

Celebrou a Missa oficial e deu a Bênção eucarística individual aos enfermos o Rev.º Sr. Cônego Amílcar Martins Fontes, Reitor do Santuário, pegando à umbrela o Sr. Dr. Miguel Barata.

No momento próprio fez a homilia o Rev. Dr. Joaquim Lourenço, professor no Seminário de Leiria e Promotor da Fé no Processo para a Beatificação dos Videntes da Fátima Francisco e Jacinta Marto. Focando a vida e martírio da Santa cuja festa litúrgica se celebra em 13 de Dezembro — Santa Luzia — S. Rev.ª deteve-se a considerar a doutrina sublime e oportuníssima da Encíclica «Sacra Virginitas» publicada por Sua Santidade Pio XII na festa da Anunciação do Ano Mariano: «Aqueles que têm a faculdade de compreender devem adquirir e ler essa Encíclica». É a palavra do Vigário de Cristo, a Doutrina da Igreja, sobre um ponto em que se têm cruzado perniciosas controvérsias e assentado erros funestíssimos, deturpando definições de sagrados Concílios e adulterando a verdade com subtilezas errôneas que trazem a desorientação mesmo ao espírito de muitos que têm por missão guiar as almas pelos caminhos de Deus.

Concluiu a pregação com um apelo veemente aos pais para que não estorvem a vocação dos filhos, se eles se revelarem decididos a abraçar o estado de virgindade — ou como Sacerdotes ou como Religiosos ou Religiosas. «Se alguém zombar de quem consagra a Deus a sua virgindade, falta-lhe a fé» — afirmou desassombadamente o Rev. Dr. Lourenço, recentemente nomeado Delegado de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, Director Espiritual Internacional do Exér-

cito Azul, a fim de representar o venerando Prelado em tão destacado e honroso cargo dentro dessa organização católica mundial.

Na segunda procissão o andor de Nossa Senhora foi conduzido aos ombros dos Delegados de diversos países à 6.ª Reunião da Caritas Internacional efectuada em Lisboa nos dias anteriores. Os componentes da deputação espanhola a esses trabalhos, no final da última procissão, soltaram vivas calorosos a Nossa Senhora, a Portugal, à Espanha católica. Imediatamente depois desta procissão os Delegados da Caritas presentes, vindos de Espanha, França, Holanda, Bélgica, Alemanha, Estados Unidos, etc., com uma representação da Caritas Portuguesa, entraram para o recinto da Capela das Aparições, onde foi celebrada a Santa Missa por esta associação internacional de beneficência.

A chuva caía torrencialmente quando o círculo de várias centenas de peregrinos debandou para os seus lares, próximos ou distantes, sendo esta a última peregrinação oficial deste ano de graça em que tantas almas, neste mesmo local, receberam da Mãe de Deus favores preciosos de salvação e santificação.

VISCONDE DO MONTELO

FÁTIMA - SAMEIRO

Ao aproximar-se o dia 13 de cada mês, é maior o movimento religioso no Sameiro.

Muitas pessoas, dos concelhos vizinhos, não podendo deslocar-se à Cova da Iria, associam-se piedosamente aos que têm essa dita, vindo ajoelhar-se no Santuário da Imaculada.

Queremos, todavia, referir-nos especialmente aos peregrinos — portugueses e estrangeiros — que, na ida para Fátima, visitam o Solar da nossa Celeste Padroeira.

Os primeiros, das regiões do Norte de Portugal, vêm suplicar a graça duma feliz viagem e abundante fruto espiritual; os segundos — franceses e espanhóis — pretendem, além disso, conhecer um dos Santuários marianos mais notáveis.

Deste modo, Fátima e Sameiro mais se unem e se completam, contribuindo para o mesmo elevado objectivo: a glorificação da Mãe Santíssima.

De «Ecos do Sameiro»

PALAVRAS DUM MÉDICO

A CRIANÇA

É assim que se intitula o órgão da Associação Protectora da Criança contra a Crueldade e Abandono, de que tenho diante de mim o primeiro número, publicado em Janeiro findo. Abre com a Declaração dos Direitos da Criança, chamada declaração de Genebra, redigida em 1923, entregue no ano seguinte ao Governo de Genebra e solenemente aprovada pela V Assembleia da Sociedade das Nações. Mais tarde, a Comissão das Questões Sociais das Nações Unidas resolveu adoptar e ratificar esta declaração denominada Carta da Criança. Dela recorde o passo seguinte: «A criança que tem fome deve ser alimentada; a criança doente deve ser tratada; a criança deficiente deve ser ajudada; a criança inadaptável deve ser reeducada; o órfão e o abandonado devem ser recolhidos e socorridos».

No Editorial, o Dr. Leonardo Coimbra, director e editor da Revista, fez a apologia cristã da Criança, «símbolo e expressão viva e directa da lealdade e candura que o ideal cristão impõe como condição de reencontro com Deus; se vos não fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos Céus...» E apontamos os fins dessa bela obra de assistência: mobilizar o interesse vivo de todos ao serviço da criança desconhecida e humilhada, de molde a criar mais uma onda de quente e comunicativo amor, que seja capaz de fundir o gelo da nossa indiferença e dos nossos egoísmos.

Já em Outubro de 1953, por iniciativa da União Internacional de Protecção à Infância, se celebrou, em Portugal também, o Dia Mundial da Infância, com o intuito de «fortalecer o sentimento de solidariedade internacional pela causa da criança; accentuar a utilidade dos esforços empreendidos tanto no plano nacional como internacional e a necessidade de os desenvolver; pôr em evidência a actividade exercida em cada país e sobre o plano internacional pelas organizações particulares e públicas». O tema geral dos trabalhos desse dia foi a Declaração de Genebra, a que logo de princípio aludiu.

A Associação Protectora da Criança contra a Crueldade e o Abandono, fundada há pouco mais de um ano, já tem dezenas de delegações que se vão estendendo pelo País e conta com a colaboração das Conferências vicentinas, dos párocos, de correspondentes de jornais, etc. que lhe indicam a existência de situações que interessa remediar. E para atingir os seus beneméritos propósitos dispõe esse organismo dum núcleo jurídico, dum serviço social, da Casa da Criança, dum Centro de Estudos Sociais para melhor conhecimento dos problemas que interessam à Infância e convém difundir pela rádio, pela imprensa e pela revista que me deu o assunto deste pequeno artigo. Ela tem como finalidade contribuir para divulgar e esclarecer conceitos fundamentais sobre os complexos e delicados problemas da Infância, no desejo de despertar o interesse de todos pela sorte da criança desgraçada. E a Associação pretende, também, juntar um Fundo de Auxílio Social que permita o ressurgimento das crianças diminuídas; e instalar, ainda, um Clube-Escola para as retirar do ambiente nefasto da vadiagem e do exercício deprimente da mendicidade.

Oxalá a obra prospere, consiga atrair a atenção do público e sirva de exemplo salutar para novos empreendimentos a favor da Infância desvalida. Não hão-de faltar com o seu auxílio todos aqueles que sabem contemplar a Cristo em seus pobres, pois, como escreveu alguém há muitos anos, quando no amar há verdade, no socorrer não há tardança. E o amor do próximo é ao mesmo tempo — disse-o um dia António Cândido — uma obrigação humana e um mandamento divino. Nem a vida se valoriza senão pela quantidade de bem que à nossa volta espalhamos.

Hernâni Monteiro

Crónica Financeira

No dia 3 de Dezembro p. p., o Senhor Dr. Ulisses Cortês, ilustre Ministro da Economia, deu aos jornais uma entrevista sobre o estado actual da economia portuguesa, da qual vamos respirar a parte que diz respeito à lavoura.

Referindo-se às colheitas do ano findo, diz: «As desfavoráveis condições agrometeorológicas verificadas no ano em curso reflectiram-se no nível da produção agrícola, onde se registaram fortes depressões em relação às principais culturas. Os números conhecidos mostram uma diminuição de 47% na produção do trigo; de 31% na do centeio; de 34% na da cevada e de 11% na do milho.

A produção cerealífera foi, portanto, muito inferior à do ano anterior. É verdade que o ano de 1954 fora muito bom em cereais; em relação à média do decénio anterior, houvera + 50,83% de trigo; - 4,7% de milho; + 18,7% de centeio.

A comparação das colheitas deste ano com a média do decénio anterior dá um quadro um pouco diferente: - 22% para o trigo; - 6% para o milho; - 19% para o centeio.

A colheita do milho é a mais regular: em relação à média do decénio anterior, + 4,7% no ano passado, que foi um ano bom; - 6% este ano, que foi um ano mau. Tanto para mais como para menos, a oscilação foi diminuta. Não é pequena vantagem, esta.

O centeio é mais incerto: + 31% no ano bom e - 19% no ano mau. Já dá uma oscilação de exactamente 50% em relação à colheita média, ao passo que a oscilação do milho é apenas de 10,7%; não chega a 11 por cento.

Para o trigo, a oscilação é de 72,7, quase 73% da colheita média. É esta incerteza que faz da lavoura do trigo a mais arriscada e ao mesmo tempo a mais onerosa para a nação.

A colheita da batata parece ter-se estabilizado: diz a folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, de Novembro p. p., que na última colheita «a produção global da batata (sequeiro e regadio) será de 10 milhões e 381 mil quintais, produção muito semelhante quer à do ano passado, quer à média do último decénio». Deste facto pode-se concluir que a cultura da batata é ainda mais regular do que a do milho, pois as oscilações das colheitas são quase nulas.

Por outro lado, a importação de batata para consumo tem sido quase nula, o que não sucede com a importação para semente que no ano passado de 1954, por exemplo, foi de mais de 30.000 contos. E também exportámos um pouco mais de 11 mil contos.

Podemos, portanto, concluir que, aos preços correntes no mercado interno, a lavoura pode produzir batata que baste para o consumo nacional. É esta a situação que se deve considerar como a mais favorável, tanto para o produtor, como para o consumidor. E se é verdade que este ideal é impossível de atingir para todos os produtos da lavoura, designadamente para o trigo, estamos convencido de que também se podia atingir para o milho e para a carne, que são substâncias alimentícias de produção regular. É uma questão de preço... Mas voltando às colheitas. Disse ainda o Sr. Dr. Ulisses Cortês: «Nas restantes produções, e limitando o exame às mais significativas, verificam-se somente aumentos em relação ao azeite e ao arroz».

Mas, acrescenta o ilustre Ministro da Economia, que a colheita do azeite é ainda incerta e que a colheita do arroz excede em 20.000 toneladas o consumo. Os preços vão ser revistos e essa é que é a política sensata: subir os preços aos artigos que faltam e descê-los aos que sobram. Se sobra arroz e milho, porque se não desce o preço do milho e do arroz? Se falta carne e manteiga, porque se não sobe o preço do gado? Porque se não faz para estes artigos o que tão acertadamente se fez para a batata?

Pacheco de Amorim

Todo aquele que honra a Senhora dos célestes e dos mortais—e ninguém se julgue isento deste tributo de reconhecimento e amor—invoque-A como Rainha sempre presente, medianeira de paz.—PIO XII

Mensagem de Amor

4. Verdades Fundamentais: a Retribuição futura (3)

O primeiro a chegar ao Céu será o Francisco. Atacado pela pneumónica, a 23 de Dezembro de 1918, compreende que Maria o chama.

— *Eu vou para o Céu* — dizia ele, cheio de alegria, na véspera da sua morte, à Lúcia e à Jacinta, depois de ter recebido, com uma piedade angélica, a sua primeira e última comunhão (não contando a que miraculosamente lhe dera o Anjo) — *Eu vou para o Céu, mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que vos levem também para lá depressa.*

A partida está próxima, com efeito. Era nos primeiros dias de Abril de 1919, às seis horas da manhã.

— *Olhe, mãe, que luz tão linda ali, junto da porta*, diz Francisco, e a sua alma evola-se num sorriso.

Jacinta não tardará em segui-lo. Caída doente no mesmo dia em que o Francisco, continuará ainda mais um ano a «converter muitos pecadores», como a Santíssima Virgem um dia lhes pediu. E nisso põe a pastoreira muito sofrimento e todo o seu amor.

Pormenor digno de nota, dir-se-ia que o muro de separação com o outro mundo não existe para ela. A «linda Senhora» da Cova da Iria vem visitá-la ao hospital, e com tanta familiaridade e tanta naturalidade, como se morassem as duas na mesma casa.

— *Venha mais logo, madrinha. Agora estou à espera de Nossa Senhora*, declara a doentinha à Irmã Maria da Purificação Godinho, quase em êxtase.

Até mesmo o futuro das almas e o destino que lhes está reservado se desvenda diante do seu límpido olhar; feliz criança, cuja inocência e cuja simplicidade levam o Coração de Deus a manifestar-lhe os seus mais profundos segredos!

— *Olhe que vossemecê também vai não tarda*, diz ela a um médico que se recomendava às suas orações. E assim foi.

Noutra ocasião disse também à «madrinha»:

— *Nossa Senhora gostaria que as minhas irmãs se fizessem freiras. Minha mãe não quer, mas por isso Nossa Senhora não tardará a levá-las para o Céu.*

Assim foi: pouco depois da morte da Jacinta, morreram também as duas raparigas, Florinda com 17 anos e Teresa com 16.

Aludimos aqui a um ponto da Mensagem, marcado tão fortemente pela Virgem Santíssima, que não podemos contentar-nos com uma passagem alusão. A ele voltaremos mais tarde.

Para a Jacinta, o que a «espera», a ela, a meiga criança, tão pura, é a alegria sem quebra, a felicidade sem fim, para dizer tudo, a posse do Bem Infinito, Deus Nosso Senhor: a própria Essência divina, unindo-se à alma sem nenhum intermediário, cumulando a inteligência pela visão beatífica, atraindo a Ela a vontade, o coração, por amor, num abraço inefável, «peso eterno da glória», de que a Escritura nos diz que nem os olhos do homem viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração pode imaginar o que Deus reserva àqueles que O amam.

Sim, tal era a sorte que vos estava reservada, Jacinta e Francisco, ditosos privilegiados do Coração de Maria.

E vós bem o sabeis. Nossa Senhora vo-lo tinha dito. E é por isso que vós, intérpretes daquela cuja Mensagem de Amor aprendestes e realizais, simplesmente, heróicamente, no sofrimento e até na morte, nos pregais e nos ensinais a nós, pobres pecadores, *as grandes realidades da vida futura e a obrigação em que nos encontramos de pensar na vida futura e de cuidar da salvação.*

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

O regresso da Imagem Peregrina

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, que há 8 anos corre o mundo, chegou a Portugal no dia 20 de Dezembro, depois de outra peregrinação de ano e meio pela América do Sul, onde foi levar a mensagem redentora da Cova da Iria e onde por toda a parte foi recebida com as maiores demonstrações de fé e de amor.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, foi a Lisboa receber a veneranda Imagem, a qual viajou desde a Venezuela, último país a ser visitado, a bordo do paquete «Santa Maria».

Chegou ao limite da Diocese de Leiria às 6 horas da tarde, entrando por Pataias. Apesar da chuva, que caía torrencialmente, enorme multidão a esperava e a acompanhou até à igreja paroquial, onde a Imagem se demorou algum tempo.

Ali a foi esperar o Sr. Presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, num cortejo de dezenas de automóveis, sendo preciso parar em todas as pequenas povoações que atravessava, por assim o exigir o povo aglomerado nas estradas, apesar da chuva e do adiantado da hora.

A Marinha Grande estava em festa. A Imagem Peregrina entrou na igreja matriz, e ali foi muito venerada e invocada por aquele bom povo, que enchia completamente o templo e se espalhava pelas ruas vizinhas. Depois de Mons. Marques dos Santos, que sempre acompanhou Nossa Senhora, ter feito uma breve e elucida narrativa da viagem, organizou-se uma vistosa procissão de velas, debaixo de chuva miudinha, que acompanhou a Imagem por mais de um quilómetro, a caminho de Leiria.

Após uma breve paragem nos Moinhos da Barosa, Nossa Senhora chegou a Leiria e deu entrada na Sé Catedral às 9 da noite. Era aguardada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo D. José, Cabido, Seminário e grande multidão, que encheu por completo o vasto templo.

A Imagem ficará em Leiria até ao dia 15 de Janeiro, aniversário natalício do Senhor D. José, em que seguirá para a Cova da Iria, para ali presidir à cerimónia da bênção e colocação da primeira pedra do novo Seminário Diocesano que se vai construir.

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

CURA DE OSTIO-ARTRITE

P.^o António de Jesus Hipólito Parente, Covilhã, em carta de 9 de Maio de 1951, escreve: «Adoecei em 28 de Janeiro deste ano, com um embaraço gástrico que em breve trecho se transformou numa óstio-artrite (reumatismo infeccioso), com dores atrozes e inchaço desconcomunal do lado direito, do peito até à clavícula, dizendo o meu médico assistente que era precisa a operação! Cheguei a não poder fazer o sinal da Cruz nem a elevação na Santa Missa! Nesta conjuntura e ao cabo de três meses de sofrimento, recorri a Nossa Senhora da Fátima, banhando todos os dias, de manhã e à noite, com água do Santurário o tumor maligno que a pouco e pouco foi desaparecendo, com espantosa admiração do médico que teve esta exclamação: «*Aqui andou mão do divino!*»

Em sinal de reconhecimento, prometi ir à Fátima e oferecer à Mãe do Céu uma esmola, conforme as minhas possibilidades».

NÃO LHE FOI AMPUTADA A MÃO

D. Noémia Rodrigues Ribeiro, Calendário, Famalicão, na iminência de ter de ser amputada a mão direita ao seu filho Francisco José Ribeiro por causa duma bomba de foguete que na mesma lhe rebentou, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e atribui à sua intercessão a graça de a mão não ter sido amputada, pelo que muito reconhecida agradece à Mãe de Deus. Isto mesmo confirma o Rev. Pároco de Calendário, P.^o José Miranda Aviz de Brito.

DESCALCIFICAÇÃO ÓSSEA

D. Zélia da Conceição Figueiredo Lofgren Valente, escreve em 18 de Novembro de 1950: «*Odete Zélia, de Vila Nova de Gaia, teve uma descalcificação óssea da coluna vertebral, reconhecida pela radiografia. Precisava de ser internada num sanatório, mas isso impedia-a de continuar os seus estudos. Recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo que a levaria ao Seu Santuário se lhe alcançasse a cura. Esta prece foi ouvida, porque a menina contava nessa altura apenas 12 anos e hoje tem 25; 6 professora, já casada e mãe duma filhinha. Curou-se de facto, pois sente-se bem e ficou com as costas direitas, o que tudo atribuo a uma graça de Nossa Senhora.*»

A mesma senhora agradece ainda a cura da menina Maria Emilia, sua filha, que, quando estava para fazer a 1.^a Comunhão, adoecera com febre elevada e tosse forte e teve de deixar o colégio. A custo pôde no ano seguinte preparar-se para a Comunhão Solene, tendo de novo caído de cama. Sua mãe, desanimada com tantos remédios que não davam resultado, convidou a menina a recorrer a Nossa Senhora da Fátima, no dia da 1.^a Comunhão. Sucedeu, pois, que desde então a tosse desapareceu-lhe, curou-se, está casada e é mãe, continuando bem de saúde, graças à sua Madrinha, Nossa Senhora.

Estas narrativas são confirmadas pelo Rev. Pároco de Gaia, P.^o Victorine José de Pinho.

Agradecem a Nossa Senhora

D. Rosa da Silva Gomes, Póvoa de Varzim;
D. Tomázia Amaral Ribeiro, Cunha Baixa;
D. Beatriz e D. Maria Augusta Rangel, Lagares;
D. Leonor Madeira de Medeiros, S. Paulo, Brasil;
D. Jesuina da Silva Dias, Senteiras, Sardoal;
D. Maria José Rodrigues Pinho, Murtoza;
Irmã Maria Esperança, Estremoz;
D. Teresa do Rosário, Batalha;
D. Isabel da Encarnação Soares S. Falcão, Tavira;
Bernardino Tomás da Silva, Carvoeiro;
D. Maria do Rosário, Marinha Grande;
Augusto Pedro Simões, Povinho, Visou;
D. Maria das Dores Casseiro, Caminha;
Brás Mendes, Braga;
D. Beatriz dos Prazeres, Fátima;
D. Maria da Anunciação Cunha Marques, Miães;
D. Clementina Mascarenhas, Coruche;
Albano Andrade, Porto;
D. Maria Amália Gomes;
D. Maria Martins de Moura;
D. Maria Almeida Soares, Azonca;
Alípio Marques Ferreira, Ferreira do Zêzere;
D. Conceição Silva, Amareos;
D. Maria Martins, Amareos;
D. Maria Rosa Duque, Amareos;

Os Servos de Deus Nossa Senhora dos Pastores

FRANCISCO E JACINTA MARTO



Tinham-nos recomendado que, depois da merenda, rezássemos o terço; mas como todo o tempo parecia pouco para brincar, arranjámos uma boa maneira de acabar breve: passávamos as contas dizendo somente Ave Maria! Ave Maria! Ave Maria! Quando chegávamos ao fim do mistério, dizíamos com

muita pausa as simples palavras: Padre Nosso. E assim, em um abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, tínhamos o nosso terço rezado.

A Jacinta gostava também muito de agarrar os codeirinhos brancos, sentar-se com eles no colo, abraçá-los e beijá-los e, à noite, trazê-los ao colo para casa, para não se cansarem. Um dia, ao voltar para casa, meteu-se no meio do rebanho.

— Jacinta, perguntei-lhe, para que vais aí no meio das ovelhas?

— Para fazer como Nosso Senhor, que naquele santinho que me deram está assim no meio de muitas e com uma ao colo.

Eis aqui... como se passaram os sete anos que tinha a Jacinta, quando apareceu belo e risonho, como tantos outros, o dia 13 de Maio de 1917. Escolhemos nesse dia, por acaso, se é que nos designios da Providência há acasos, para pastagem do nosso rebanho, a propriedade pertencente a meus pais, chamada Cova da Iria...

(Das Memórias da Irmã Lúcia)

Graças do Servo de Deus

D. Maria Pereira, Pinheiro da Bemposta, escreve: «Sabendo que uma pessoa que eu muito estimava se encontrava em grave perigo moral, pedi por intermédio do Francisco que tal perigo desaparecesse. Durante muito tempo rezei a oração da sua novena. Certa vez, escrevendo a essa pessoa sem lhe tocar no assunto, resolvi mandar-lhe uma pequena reliquia do Servo de Deus. Entretanto intensifiquei as minhas súplicas. Inesperadamente tudo ficou resolvido de modo imprevisível. Nunca mais poderei esquecer tão grande graça».

Alcides Francisco Lameiro, Manodeiro, escreve: «Há dois anos, meu filho Helder apareceu com certa moléstia que parecia à primeira vista não ter importância alguma, mas que na realidade me dava sérios cuidados. Recorri por tal motivo ao Servo de Deus Francisco Marto, prometendo que se a criança se curasse sem ser preciso recorrer ao médico, esta, por suas próprias mãos, lhe daria 20\$00 para a sua beatificação. Como tudo assim sucedeu, já fomos cumprir a promessa feita».

D. Maria da Conceição Amorim, Vila da Calheta, S. Jorge, Açores, escreve: «A minha mãe sofreu uma hemorragia nasal muito forte, que não cedia a nada. Passou neste estado cinco dias, ficando extremamente fraca e o médico chegou a recear que fosse um caso fatal. Mesmo assim, embarcou para o Faial, mas lá a morrer. Recorri então ao Francisco Marto, fazendo a promessa de rezar alguns terços e de oferecer 20\$00 para a sua beatificação».

Graças da Serva de Deus

D. Lília de Araújo Correia, Palmeira, Braga, escreve: «Estando uma senhora do meu conhecimento gravemente doente com uma pleurisia agravada com broncopneumonia, no meio da sua aflicção lembrou-se de recorrer à intercessão da Jacinta, para que ao menos inspirasse ao médico assistente um medicamento enérgico para o seu caso. Na mesma ocasião, como me tivesse pedido para ir a casa dela, levei-lhe, sem haver combinação prévia, uma reliquia da Jacinta, que possuía. Era uma estampa que tinha tocado no seu túmulo. Levei-lhe também água da Fátima. Logo após a minha partida, chegou o médico, que trazia um medicamento destinado a sua esposa, também doente. Na sua aflicção lembrou-se de recorrer à Serva de Deus, Jacinta Marto, prometendo mandar 10\$00 para a sua beatificação e visitar o seu túmulo. Cheia de reconhecimento pela graça da sua cura, cumpriu já a primeira parte da promessa, ansiando por lhe ser possível vir à Metrópole para acabar de a cumprir».

D. Amélia Lopes Pinto, de Paranhos da Beira, Seia, e residente em Luanda, tendo escaldado um pé, passados dez dias manifestou-se-lhe uma perigosa e dolorosa infecção. Na sua aflicção lembrou-se de recorrer à Serva de Deus, Jacinta Marto, prometendo mandar 100\$00 para a sua beatificação e visitar o seu túmulo. Cheia de reconhecimento pela graça da sua cura, cumpriu já a primeira parte da promessa, ansiando por lhe ser possível vir à Metrópole para acabar de a cumprir».

Agradecem graças e enviam esmolas

Jaime do Jesus Queijo, Sampaio, 30\$00;
D. Cândida Ferreira, Cantanhede, 10\$00;
Joaquim Pestana Remexido, Montalvão, 100\$00;
Joaquim da Conceição Araújo O. Sarmento, Alfândega da Fé, 20\$00;
D. Beatriz de Almeida Santos, Covilhã, 5\$00;
D. Margarida Guedes de Oliveira, Amarante, 10\$00;
P. Marques Soares (por seu intermédio) 20\$00;
D. Filomena Teófilo C. Dias, Madeira, 20\$00;
D. Isabel Romana, S. Jorge, Açores, 30\$00;
D. Maria de Lurdes Gomes de Azevedo, Nampula, 100\$00;
Albino António, Missão da Huila, 5 angolares;
Sister, Mically Eynaud, Malta, £1.00;
F. Prada, Parámos, Bragança, 20\$00;
D. Maria Palmira, Penha Garcia
D. Nativa Paiva, Alagoas, Brasil, Cz. 20;
D. Luísa Paiva, Alagoas, Brasil, Cz. 40;
D. Maria Alves da Silva, Balazar, 50\$00;
José Sequeira de Sousa, S. Jorge, Açores, 100\$00;
D. Augusta da Conceição Reis Borges, Praia, Cabo Verde, 500\$00;
D. Maria Leonor Dutra, Faial, 20\$00;
Prof. Manuel Silveira de Medeiros, Faial, 60\$00;

D. Odette Maria Marques, Madeira, 100\$00;
D. Angelina Nogueira, Angra, 120\$00;
José Lopes, Lagares, 812\$50;
André Rodrigues, Funchal, 50\$00;
D. Luísa Fontes, Providence, U. S. A., 2 dollars;
D. Maria José Lopes, Santarém, 100\$00;
D. Zilda das Dóres de Sousa, 5\$00;
Manuel Barbosa, Pedrouços, 20\$00;
D. Francisca do Rosário Fialho, Cadaval, 50\$00;
D. Maria da Conceição Carvalho, Braga, 20\$00;
Rev. P. Seragén, Alemanha, 100\$00;
L. L. Freitas, Luanda, 400\$00;
D. M. Laura Mayor, Luanda, 600\$00;
D. Maria do Sameiro P. Glz., Fíndela, 20\$00;
D. Maria Gertrudes P. de Azevedo, Alandroal, 50\$00;
D. Júlia Clemente Calado, L. Marques, 50\$00;
Vários devotos dos Açores, por intermédio da Secretaria Episcopal de Angra, 405\$00;
Mother Catherine Smith, Dublin, Irlanda, 20\$00;
D. Maria Cândida Penha, Foz do Douro, 200\$00;
D. Maria dos Anjos Fernandes, Lisboa, 20\$00;
Mr. Crowley, Dublin, Irlanda, 20\$00;
Vários anónimos, 1.500\$00;
D. Carolina Leite de Melo, Vizela, 30\$00.

Senhora dos pastorinhos é também a Senhora dos Pastores de almas, que passam seus dias, atentos e vigilantes, para preservá-las dos perigos que sem cessar as espreitam, e para fornecer-lhes o pábulo espiritual, de doutrina e de graça, em ordem à vida eterna.

Vêmo-la no Cenáculo, recebendo com eles as luzes do Espírito Santo que vão transmitir a todo o mundo. A cena singela e impressionante repete-se até ao fim dos tempos. Sempre a celestial Pastora no meio dos Pastores.

Ilumina-os e conforta-os com o seu conselho. Lindas e profundas lições da vida de Jesus as que Ela ensinou aos Apóstolos, nos dias que precederam as jornadas laboriosas da evangelização das gentes. Ninguém como Ela pôde impregnar-se e aquecer-se nessa vida misteriosa, que para todo o sempre ficou a ligar a terra ao céu. Por isso, depois de Jesus, ninguém como Ela soube doutrinar sobre as verdades do Reino. Antes de ser escrito o Evangelho, a Senhora pregou-o àqueles a quem foi confiada a missão de espalhá-lo em todo o universo.

Quem pode duvidar de que intimamente continua a pregá-lo, no conselho sereno e penetrante que ilumina e robustece? Não a ouvem sensivelmente os Pastores de hoje, mas a Senhora tem maneira poderosa de fazer chegar-lhes a sua voz de Mãe, por processos misteriosos, que não são menos reais e efectivos. Na justa expressão do dramaturgo imortal, há ideias e há factos de que nem sequer se dá conta a pobre filosofia humana.

Neste conselho místico há já a presença inefável da Senhora. E mesmo de longe, Ela, que assistiu os Apóstolos em horas sobressaltadas e incertas, continuou a assisti-los pela graça do seu amor, em todas as horas da pregação ardente nos quatro cantos da terra. E, no céu, a assistência continua, em cenáculo eterno, iluminado pelas luzes da Trindade Santíssima.

Andam os Apóstolos pelo mundo, presentes nos Bispos seus sucessores. Com eles anda sempre a celestial Pastora. Estava reservado ao nosso tempo a peregrinação da Imagem da Virgem Santíssima que por toda a parte é aclamada e bendita. Esta romagem é como visita pastoral da Senhora peregrina. Deste modo, a assistência da celestial Pastora realizada em todos os tempos por graça subtil, tomou quase forma sensível, nesse peregrinar estranho, que rende os corações e comove as almas. — Como Deus, tem a Senhora a sua lógica que nem sempre está de harmonia com a lógica dos homens. Assim, estes nunca poderiam supor que uma pobre Imagem, ida de recanto ignorado, fosse capaz de tão profundamente entusiasmar católicos e não-católicos que a vêem chegar com alvoroço, em luz de esperança, confiadamente lhe confessam torrentes de tristezas e de apreensões, e vêem-na depois partir, com lágrimas de saudade.

São seus filhos todos os filhos do Seu Filho, e de maneira singular os assiste, nessas horas de prodígio.

Mas aos Pastores, em primeiro lugar, a Senhora presta assistência maternal. Pesada é a cruz que trazem sobre a alma. Todavia, assistidos pela celestial Pastora, piedosa e clemente, como Rainha e Mãe, até a dor perde a sua natural aspereza, porque Ela tomou em seu Coração a parte mais dura.

É sempre vale de lágrimas a terra em que peregrinamos, mas sobre ele brilha, com a luz do Senhor, a luz da Senhora, que nem por um momento abandona o rebanho fiel e seus Pastores.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

O SR. NÚNCIO APOSTÓLICO NO SEMINÁRIO DA «CONSOLATA»

No dia 10 Mons. Fernando Cento veio ao Seminário das Missões celebrar missa e presidir à entrega da batina a 8 seminaristas do curso filosófico e à profissão de alguns noviços americanos. Ao acto assistiram, além do Superior da Congregação em Portugal, P. José Galea, o director e professores do Seminário, o reitor do Santuário, e os directores dos diversos Seminários e Institutos Religiosos da Fátima, o Sr. Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, religiosas e bastante povo que enchia a capela do Seminário.

DOIS PRETINHOS DE MOÇAMBIQUE FIZERAM A SUA PRIMEIRA COMUNHÃO NA FÁTIMA

No dia 5 de Dezembro rezou missa na Capela das Aparições o Rev. P. Gabriel Sartore, religioso capuchinho, da Missão de S. José de Mugeba (Moçambique). Ajudaram à missa dois pretinhos, Mário de 11 anos e Eugénio de 12 anos, da Missão, que receberam nesse dia a primeira comunhão. Em Roma os dois pretinhos foram recebidos pelo Padre Santo que lhes deu a sua bênção.

UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PARA A ESCÓCIA

O Rev. P. J. Lillis esteve há 2 anos na Fátima e fez aqui o voto de fundar na sua paróquia, em Howwood, perto de Glasgow, um santuário em honra de Nossa Senhora da Fátima. Veio agora buscar uma imagem para esse Santuário. Antes da partida a imagem foi benzida na Capela das Aparições e conduzida em procissão para a Basílica, incorporando-se neste acto as crianças das escolas da Cova da Iria, os alunos dos Seminários e muitas outras pessoas. Junto da Capela das Aparições o Rev. P. Lillis explicou o significado desta pequena e encantadora festa e agradeceu a todos, especialmente às crianças,

a sua comparação. O Rev. P. Aldo Mongiano, director do Seminário da «Consolata», traduziu para português as palavras do P. Lillis e pediu orações pelos católicos e devotos de Nossa Senhora da Fátima na Escócia.

A imagem seguiu de automóvel com o P. Lillis, no dia 27 de Novembro.

DISPENSÁRIO DAS IRMÃS DE S. VICENTE DE PAULO

Os pobres da região da Fátima têm agora à sua disposição um dispensário clínico dirigido pelas Religiosas de S. Vicente de Paulo. É uma grande obra de auxílio às famílias pobres, e as bondosas Irmãs, além dos tratamentos do corpo, ministram juntamente o ensino da doutrina cristã às crianças. A Casa foi inaugurada no dia 21 de Novembro com a assistência do Rev. P. Assistente da Casa Mãe, P. Bráulio Guimarães, das Superiores Gerais e muitas religiosas das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo.

SOLDADOS ANGOLANOS NA FÁTIMA

Cerca de 50 soldados da nossa Província de Angola que vieram à Metrópole tomar parte nas comemorações do Centenário de Mouzinho de Albuquerque, estiveram no Santuário da Fátima, no dia 29 de Novembro. Aqui rezaram na Capela das Aparições, visitaram a Basílica e adquiriram lembranças religiosas.

UM DEVOTO DA COLÓMBIA NA FÁTIMA

No dia 10 assistiu à missa na Capela das Aparições o Sr. Governador da cidade de Medellín, na Colômbia, que preparou e recebeu entusiasticamente que naquela cidade foi prestada a Nossa Senhora da Fátima quando a Imagem Peregrina por ali passou. O ilustre peregrino era acompanhado do Sr. Ministro da Colômbia no nosso País.